

AS FORMAS "HESITANTES": A ALOMORFIA NA FORMAÇÃO DO PLURAL DOS SUBSTANTIVOS EM ALEMÃO

Wilma Patrícia Marzari Dinardo MAAS¹

- RESUMO: Analisam-se neste trabalho as ocorrências das chamadas "Schwankungen un Doppelformen" (formas variantes e formas duplas) enquanto manifestação da escolha subjetiva do falante da língua. Aponta-se para a "contaminação" do plano morfológico pela ambigüidade criada por essas mesmas formas variantes, resultando, por exemplo, nos diversos alomorfes do caso plural em alemão. Através do arcabouço teórico de E. Nida (1967), pretende-se averiguar a possibilidade de condicionamento nas diversas realizações do plural dos substantivos em alemão.
- UNITERMOS: Variantes; formas livres; formas presas; alomorfes; condicionamento; substantivo alemão; pluralidade.

O estruturalismo enfrenta controvérsias, nos dias de hoje, quanto à sua propriedade enquanto instrumental adequado à descrição de fenômenos pertencentes ao âmbito das ciências humanas. É inegável, porém, a contribuição do aparato estruturalista para a constituição da lingüística contemporânea.

Ao delimitar a existência de categorias universais, através das quais se podem descrever e compreender os mecanismos constitutivos de fenômenos nas mais diversas línguas, a lingüística, através da aplicação de princípios estruturais, uniformizou procedimentos e instituiu instrumentos econômicos de investigação, sem os quais a descrição dos diversos fatos peculiares a cada língua e ao conjunto destas seria extremamente longa e custosa.

Ao descrevermos fatos lingüísticos através do aparato estruturalista, lançamos mão de categorias que superam a normatização "desejável" imposta pela gramática tradicional, cujos critérios carecem muitas vezes de uniformização mais rigorosa (científica). A hierarquia constituída pelos diferentes níveis lingüísticos e pela integração destes coloca-nos ao abrigo da utilização dos critérios "empíricos" que a descrição empreendida pelas ditas gramáticas tradicionais faz muitas vezes pressupor.

1. Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP –14800-901 – Araraquara – SP.

As formas “hesitantes”

Um dos exemplos mais intranquilizadores (principalmente para o estudante de língua estrangeira) é a ocorrência das assim chamadas formas variantes. A *Duden Grammatik*, um dos mais respeitáveis e tradicionais manuais “normativos” da língua alemã, apresenta tais formas sob o título de *Schwankungen und Doppelformen*, literalmente, “oscilações” ou “hesitações” (!) e “formas duplas”.

A abordagem ali empreendida remete ao enquadramento por vezes “pouco científico” de fenômenos lingüísticos praticado pelas gramáticas tradicionais, na medida em que pleiteia a *normativização* de ocorrências determinadas por variantes tão pouco objetivas como *estilo* (de época, de autor) ou condicionamento social e/ou geográfico. Na maior parte dos casos, é uma diferenciação *semântica* que irá, de forma algo arbitrária, determinar a utilização de uma forma em detrimento de outra.

Tomando-se quase que aleatoriamente, em meio ao imenso repertório abrangido pela *Duden*, exemplos de alternância de formas, deparamo-nos com um primeiro caso apropriado à ilustração do processo acima aludido. A “Lista de todos os verbos irregulares” (*Liste aller unregelmäßigen Verben*) oferece-nos, já em seu primeiro verbete, pressupostos para uma primeira oposição entre os critérios descritivos “tradicionais” e os critérios próprios da lingüística descritiva.

Na lista dos verbos irregulares contida na *Duden Grammatik*, as formas encontram-se alinhadas em três grupos distintos. A “1ª forma do radical” (1. *Stammform*) contém a 2ª e a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, bem como o imperativo, ou seja, as formas onde ocorre alternância vocálica na utilização desse tempo verbal; na “2ª forma do radical” encontra-se a 1ª pessoa do singular no “Indikativ Präteritum”, ou seja, do nosso pretérito imperfeito, fornecendo o padrão da alternância vocálica para a conjugação. É ali também apresentada a 1ª pessoa do “Konjunktiv II” (equivalente em sentido ao futuro do pretérito em português, *grosso modo*), que também fornece o padrão da alternância vocálica; a “3ª forma do radical” engloba as formas do participio perfeito:

1. Stammform	2. Stammform	3. Stammform
backen*	backte/buk (älter)	hat gebacken
du bäckst/er bäckt (häufig schon:) du backst, er backt	büke	

* In der Bedeutung “kleben” regelmäßig: Der Schnee backt/backte/hat gebackt. (*Duden Grammatik*, 1984, p. 133)

Sem levarmos em consideração se está correta a divisão em três formas do radical, bem como os critérios desse alinhamento, salientam-se as formas da 2ª e 3ª pessoas do singular (“du” e “er”, respectivamente), onde as formas “bäckst”, “bäckt”

coexistem com suas variantes "backst, backt" (e aqui o termo "variante" pode ser utilizado na mesma acepção que possuem no português termos como "aluguel/aluguer", por exemplo). O exemplo aponta para a existência de ambigüidade na articulação entre os planos da expressão e do conteúdo, na medida em que ambos os pares remetem a um mesmo significado, tido como o significado "primeiro" do verbo – "cozer, assar (no forno) através de calor seco (pão, bolos); cozer em gordura quente (na frigideira), fritar.²

Simultaneamente, a indicação pelo asterisco ("backen"*) remete a um significado diverso ("* No sentido de 'colar, grudar, tornar-se pegajoso' o verbo é regular: *Der Schnee* [a neve] *backt/backte/hat gebackt*"). Em sua forma regular, portanto, o verbo, apontando para uma significação totalmente diversa, confunde-se homograficamente com as formas sem alternância vocálica anteriormente enquadradas como formas variantes, referendadas pelo uso "já freqüente" (*häufig schon*), enquanto expressão do sentido aqui referido como sentido "primeiro" do verbo.

Caso semelhante ocorre com "wenden", descrito na mesma lista de verbos irregulares:

1. Stammform	2. Stammform	3. Stammform
wenden*	wandte/wendete wendete (selt.)	hat gewandt/ gewendet

* In der Bedeutung "einen Mantel, Heu, das Auto usw. wenden" nur regelmäßig (wendet, hat gewendet).
[*No sentido "(re)virar um casaco, feno, virar o carro etc." apenas regular (*wendet, hat gewendet*).] (*Duden Grammatik*, 1984, p. 142)

Deparamo-nos novamente com duas formas diferentes apontando para o mesmo significado do termo (aqui, "wandte/wendete" da 2ª forma do radical e "hat gewandt/gewendet" da 3ª), acrescidas da observação de que a ocorrência da forma regular na 2ª forma do radical é rara (*selt.*). Diga-se ainda que tal observação não diminui em nada a ambigüidade suscitada pela existência de duas formas variantes mesmo que uma delas (indicação por "*") possa delimitar um significado diverso através de seu uso exclusivo (*nur regelmäßig*, ou seja, "apenas na forma regular").

Acrescente-se ainda que o verbo "wenden", listado como verbete em dicionário, amplia a gama de sentidos expressos através da forma regular:

wenden I (V. t. 278) 1 *umdrehen, auf die andere Seite drehen, drehen; in die entgegengesetzte Richtung stellen; ... 2 sich ~ sich drehen, umdrehen; das Wetter hat sich gewendet ist anders geworden; der Wind hat sich gewendet; ich kann das Auto hier nicht ~ ; ... Heu (zum schnelleren*

2. "Durch trockne Hitze (im Ofen) gar machen (Brot, Kuchen); in heißen Fett (in der Pfanne) gar machen, braten."

Trockenen); "aber: 4 ... *ich habe viel Fleiß, viel Mühe daran gewendet dafür aufgebracht; ich habe viel Geld daran gewendet (dafür ausgegeben) ...*"³

Parece-nos, portanto, que a atribuição de diferenciações semânticas (sejam elas profundas ou apenas nuances, não importa) a partir da escolha entre uma ou outra forma assumida pelo termo "original" não é critério satisfatório para a descrição das ocorrências dessas mesmas formas, dado que as próprias distinções semânticas oscilam a cada ocorrência, sendo raras as ocasiões em que a expressão (forma) condiciona necessariamente um único uso delimitado e vice-versa. Acrescentemos ainda o exemplo do verbo "wenden" como verbete do *Duden Stilwörterbuch*, onde a oposição formal e semântica entre as variantes regular/irregular é praticamente neutralizada:

wenden: 1) trans. od. refl.: a) *den Braten wenden (umdrehen); ... Getreide, Heu w.; ... sich zur Flucht wenden; ubertr.: das Kriegsglück w.; sie hat sein Herz, seinen Sinn gewendet oder gewandt; der Wind, das Wetter, das Gespräch hat sich gewandt oder gewendet; die Lage wendete oder wandte sich zum Guten, Bösen, besten; ... b) er wendete oder wandte seine Schritte aus dem Haus, zum Hof, seine Blicke zum Himmel; sie wendte od. wandte sich an seinen, zu seinen Nachbar(n) ... 3) adj. Part.: der Gedanke ist hier ins Tragische gewendet oder gewandt.*⁴ (*Duden Stilwörterbuch*, 1984, p. 724-5 – grifos nossos)

Ilustra-se, através do exemplo acima, uma tendência bastante característica da língua alemã, a incorporação de formas ao léxico, desde que "validadas" através de seu emprego por um autor considerado "culto" ou "clássico". A própria existência (necessária!) de um "dicionário de estilo" (*Stilwörterbuch*) configura o predomínio da representação subjetiva do universo das assim chamadas "formas livres" em termos do uso de variantes. (Vale acrescentar que em edições mais antigas do *Duden Stilwörterbuch* predominavam basicamente exemplos retirados de Goethe e Schiller.)

Assim, a ocorrência de uma forma em detrimento de outra parece-nos ser muitas vezes resultado de um processo de escolha pessoal do falante, objeto de estudo apropriado antes à "parole" do que à "langue", ou seja, pertinente ao "nível textual da descrição lingüística" (Lopes, 1976, p. 55).

3. wenden I (V. t. 278) 1 revirar, virar do outro lado, virar; assentar na direção oposta; ... 2 voltar-se, virar-se; o tempo virou ("hat sich gewendet"), modificou-se; o vento virou ("hat sich gewendet"); eu não consigo virar o carro aqui; ... (re)virar o feno (para que seque mais rapidamente); "mas: 4 eu empreguei ("habe gewendet") muito esforço, muito trabalho nisso; consumir, despender; eu empreguei ("habe gewendet") muito dinheiro nisso; gastar, consumir.

4. wenden: 1) trans. ou refl.: a) virar o assado (revirar); ... fig.: virar a fortuna, a sorte na guerra; ela corrigiu os rumos de seu coração, reviu suas disposições; ("hat ... gewendet ou gewandt") o vento, o tempo, a conversa virou; ("hat sich gewandt ou gewendet") a situação virou (alterou-se) para o bem, para o mal, para melhor; ("wendete" ou "wandte") ... b) ele dirigiu seus passos para fora, em direção ao pátio, dirigiu seu olhar para o céu; ela não desviou ("wendete" ou "wandte") os olhos de cima dele. Dirigir-se à porta; ele dirigiu-se ("wendete" ou "wandte") a seus, para seus vizinhos ... 3) adj. part.: os pensamentos tornaram-se ("hat gewendt" ou "gewandt") então trágicos.

A "contaminação" do nível morfológico

Embora expressem um grau considerável de ambigüidade, as formas variantes produzem, no plano dos lexemas, possibilidades saudáveis e frutíferas enquanto índice de escolha e de constituição de um discurso singular. Ocorre, porém, que tal ambigüidade pode impregnar efetivamente não apenas o plano da expressão, mas também o chamado nível morfológico da linguagem, onde, para o estudioso de língua estrangeira, pode-se tornar obstáculo a uma intentada compreensão "ordenada" dos fatos lingüísticos.

As gramáticas tradicionais da língua alemã, embora apresentem como diretriz principal a descrição normativa dos fatos lingüísticos, já *apontam* atualmente para a ambigüidade real e inevitável em um conjunto dinâmico e em permanente transformação. Tais descrições opõem-se, porém, ao tratamento especificamente morfológico de alguns aspectos lingüísticos, na medida em que conservam sua intenção de agrupar "regularidades". Ao passo que a descrição segmental e estrutural nos permite verificar a existência de arbitrariedade também na ocorrência das assim chamadas formas presas, a abordagem feita pelas gramáticas tradicionais tende a escamotear manifestações díspares que comprometam uma abordagem normativa e mais tranqüilizadora dos aspectos morfológicos e sintáticos.

Não é intenção deste trabalho delinear uma oposição cabal entre os métodos tradicionais de abordagem lingüística e os métodos da lingüística estrutural, mesmo porque alguns manuais respeitáveis como a *Duden* já comportam conceitos básicos como "fonema" e "morfema", indicando assim necessidades de renovação de procedimentos.

Queremos apenas chamar a atenção para o fato de que à abordagem normativa tradicional escapam particularidades tão recorrentes quanto representativas da própria "ideologia" da linguagem, particularidades essas atingíveis apenas através de um instrumental mais preciso e científico como o oferecido pela lingüística estrutural.

Munidos de tais pressupostos, acompanharemos então a descrição de um fenômeno lingüístico compreendido por uma gramática tradicional da língua alemã, apontando, sempre que possível, princípios estruturais passíveis de se aplicar. Ou seja, verificaremos quais as possibilidades de uma descrição estrutural, ao lado da descrição tradicional, acentuando-se os pontos em que as duas abordagens coincidam. Escolhemos como objeto de descrição a formação do plural dos substantivos em alemão, causa freqüente de controvérsia e dúvida para o estudante estrangeiro.

Diferentemente da obra literária, cuja singularidade só se deixa compreender através da relação com as anteriores em seu gênero e do encadeamento com sua recepção através dos diferentes contextos históricos realizada por grupos sociais diversos, o fenômeno lingüístico pode ser isolado em sua instância imanente, com a finalidade de se averiguar sua natureza e mecanismos de realização. Ao dizermos "isolado", não queremos com isso destituí-lo de suas relações dentro do próprio sistema lingüístico, dentro da própria estrutura da qual é elemento constituinte e onde

interage com níveis que lhe são imediatamente anteriores e posteriores. Tal “isolamento” significa antes delimitar o fenômeno lingüístico através de um entrecruzamento de informações, onde o aspecto semântico atua *pari passu* com o critério da segmentação.

A definição de morfema por Bloomfield articula esse tipo de atuação conjunta dos aspectos intra e extralingüístico:⁵ “Uma forma lingüística que não comporte qualquer tipo de *semelhança fonético-semântica* com qualquer outra forma é ... um morfema” (apud Nida, 1967, p. 7 – grifos meus).⁶ Apenas nessas poucas linhas já encontramos a noção de entrelaçamento de pelo menos três níveis: dois intralingüísticos (através dos termos “fonético-” e “morfema”) e um extralingüístico (“-semântica”). Ou melhor dizendo: “fonético-” e “-semântica” concorrem para a constituição de “morfema”, categoria pertencente à assim chamada primeira articulação, cuja “função [dos morfemas] ... consiste na sua capacidade de poderem ser combinados para constituir frases ou orações e poderem ser segmentados em constituintes do nível inferior (unidades da segunda articulação ou fonemas)” (Lopes, 1976, p. 50).

É na morfologia, portanto, que vamos encontrar a configuração ideal da articulação entre *sentido* e *expressão*. A definição de morfema por Bloch & Trager (apud Lopes, 1976, p. 151) salienta o aspecto de “signo mínimo”, conceituando-o como “uma unidade composta de significante e significado indissoluvelmente unidos”, o que nos poderia levar a pensar que, excluída em relação ao morfema a inevitável premissa da arbitrariedade dos signos, a identificação de seus significados far-se-ia de maneira imediata e absoluta. Definições de morfema como “qualquer forma, livre ou presa, que não possa ser dividida em partes menores dotadas de significado” ou como “a menor unidade que é gramaticalmente pertinente” (Bloch & Trager, apud Lopes, 1976, p. 151 e Gleason, apud Lopes, 1976, p. 152), embora delimitem com grande propriedade o conceito geral de morfema, podem intensificar a noção de que a circunscrição de um *significado determinado à sua forma respectiva* garante a possibilidade de identificação de um morfema, possibilitando assim a pressuposição de uma relação imediata e necessária entre o sentido veiculado e sua expressão.

O plural dos substantivos em alemão

Os estudantes e professores de alemão como língua estrangeira são unânimes em reconhecer a dificuldade de se apreender o processo de flexão do número dos

5. Torna-se necessário esclarecer o que entendemos aqui por aspectos intra e extralingüísticos: sob o primeiro termo alinham-se as categorias imediatamente expressas no discurso (texto escrito ou linguagem oral), ou seja, “significantes” grafados, proferidos, fisicamente presentes, enquanto por “extralingüísticos” entendemos aqui primordialmente os respectivos “significados” veiculados pelos primeiros. São também extralingüísticos os instrumentais de descrição diacrônicos e que remetem a outras disciplinas.

6. “A linguistic form which bears no partial *phonetic-semantic* resemblance to any other form is ... a morpheme.”

substantivos. Um primeiro contato com o idioma pode nos levar a construir algumas pequenas regras, em alguns casos eficientes, mas que caem por terra facilmente através da aquisição de um maior vocabulário. O velho processo é ainda o mais utilizado: manuais de gramática, assim como professores, desfilam infundáveis e inevitáveis listas de vocábulos e suas respectivas formações do plural, sempre na expectativa de que a aquisição seja realizada através da boa memória dos alunos e de sua capacidade de organizar o caos em regras de efeito rápido.

O enfoque da formação do plural nas gramáticas tradicionais obedece a um critério descritivo que pretende agrupar regularidades. Assinale-se, porém, que alguns guias respeitáveis como a *Duden*, por exemplo, já trazem, em suas edições mais recentes, conceitos básicos da lingüística estrutural como “fone”, “fonema” e “morfema” (1984, p. 23-4). É interessante determo-nos no conceito de “morfofonema” (p. 25):

“Quando se comparam os alomorfes de um morfema, pode-se verificar que eles se diferenciam em relação aos fonemas. Nos alofones [t] e [et] para o fonema /t/ o número de fonemas respectivos é diferente; por outro lado, para os alomorfes do morfema *lieb-* {li:b-} [gostar muito de alguém] são utilizados fonemas distintos:

1. /li:b/; p. ex. em “*liebe*” /’li:be/ e “*lieben*” /’li:ben/
2. /li:p/; p. ex. em “*liebst*” /li:pst/ e “*liebte*” /’li:pte/

Essa alternância de fonemas entre /b/ e /p/ denomina-se morfofonema... O morfofonema //b// (= troca de /b/ por /p/) é previsível: /b/ ocorre costumeiramente antes de um /e /, /p/ ocorre nas outras posições. Existem também morfofonemas que não são passíveis de condicionamento. É o caso por exemplo do morfema ‘fall-’ {fal} [perder o equilíbrio] com os alomorfes ‘fall-’ /fal-/ , fäll- /fæl/ (como em ‘fällt’ / felt), ‘fiel’ /fi:l), onde a ocorrência do morfofonema //a// (= alternância entre /a/, /ε/, /i:/) não se deixa prever. Morfofonemas não previsíveis como esse //a// ocorrem especialmente nos casos de metafoia [*Umlaut*] e apofonia [*Ablaut*].”

Ao apontar para a existência de morfofonemas “previsíveis” e “não-previsíveis”, a *Duden* remete ao reconhecimento de alomorfes fonologicamente condicionados e alomorfes “cuja distribuição não pode ser fonologicamente definida”, respectivamente os princípios 2 e 3 contidos em “The Identification of Morphemes”, de Eugene Nida (1967).

Embora presente, já em sua introdução, o esboçar de conceitos que apontam para uma orientação estrutural, a *Duden Grammatik* mantém o tratamento generalizante e que busca a regularidade no enquadramento dos fenômenos lingüísticos, como é o caso da formação do plural dos substantivos: no capítulo intitulado “A declinação no plural” (1984, p. 238), são caracterizados 5 tipos diferentes de declinação do substantivo no plural:

- P1: plural em -e
- P2: plural \emptyset
- P3: plural em -(e)n
- P4: plural em -er
- P5: plural em -s

Claro está, já a partir da descrição anterior, que a gramática em questão se orienta por outros critérios na descrição do fenômeno que não o morfológico-estrutural (ou melhor, que não apenas o morfológico-estrutural, pois casos haverá, como perceberemos adiante, em que a abordagem tradicional e a essencialmente morfológico-estrutural coincidem). Ao incorporar as “marcas” de plural “-e” e “-(e)n” sob o mesmo tipo (P3), a descrição já expressa sua opção por critérios outros, pois destitui /en/ e /n/ da classificação de alomorfes de um mesmo morfema, {plural}. Ou ainda, poderíamos eleger qualquer uma das duas formas como morfema canônico, por exemplo, {en}, contrapondo-lhe a(s) outra(s) realizações como alomorfes. Para tanto, poderíamos fazer uso do princípio 1 de Nida: “Formas que contenham uma distinção semântica comum e uma configuração fonêmica idêntica em todas as suas ocorrências constituem um único morfema” (Nida, 1967, p. 7).⁷ Assim, poderíamos obter um *corpus* adequado que ilustrasse a aplicação do princípio:

Bär-en	Gebürh-en	Mensch-en	Schreck-en
Dorn-en	Gefahr-en	Nerv-en	Typ-en
Bank-en	Gegend-en	Null-en	Uhr-en
Bahn-en	Herr-en	Pfau-en	Zahl-en
Fleck-en	Klinik-en	Reform-en	Zeit-en
Frau-en	Mast-en	Schmerz-en	

A partir do *corpus* acima descrito poderíamos deduzir {en} como morfema de plural. A variante /n/ poderia ser considerada alomorfe:

Kammer-n	Bime-n	Nummer-n	Schlachtel-n
Bauer-n	Bitte-n	Rede-n	See-n
Mauer-n	Insel-n	Regel-n	Stachel-n
Steuer-n	Kartoffel-n	Muskel-n	Tafel-n
Regel-n	Mauer-n	Pantoffel-n	Vetter-n

Acompanhemos, porém, a descrição do plural dos substantivos conforme se encontra na *Duden Grammatik*: em vez de utilizar os termos “morfema” ou “alomorfe”, a *Duden* utiliza o termo “Endung” (terminação ou declinação) como marca indicadora de plural:

“Com exceção do tipo P2, que não apresenta terminação, os tipos de plural constroem sua oposição ao singular através de declinações [*Endungen*]: P1 acrescenta a terminação -e, P3 a terminação -(e)n, P4 a terminação -er e P5 a terminação -s. ... Nos tipos P1, P2 e P4, a terminação pode combinar-se com metáfora da vogal do radical ou da sílaba do sufixo [*Ableitungssilbe*] -tum (P4, ex. Reichtümer) como indicação de plural” (p. 238).

7. “Forms which have a common semantic distinctiveness and an identical phonemic form in all their occurrences constitute a single morpheme.”

Ao dizer que “Nos tipos P1, P2 e P4 a terminação pode combinar-se com metafoia da vogal do radical ... como indicação de plural”, a *Duden Grammatik* parece ser favorável à opinião de que a metafoia pode atuar como marca indicadora de plural, ao mesmo tempo em que “atenua” essa opinião ao atribuir sua atuação apenas enquanto em conjunto com uma terminação respectiva, bem como ao utilizar o verbo “pode” no enunciado (“*kann sich die Endung mit Umlaut als Pluralanzeiger verbinden*”), denotando através do modal uma certa “aleatoriedade” na manifestação do “Umlaut” enquanto marca indicadora de plural. Uma posição mais definida em relação a isso pode ser construída com base no princípio 4 instituído por E. Nida na série contida em *Morphology: the descriptive analysis of words* (1967, p. 54).

“Uma diferença formal externa em uma série estrutural constitui um morfema se, em todos os componentes da série, a diferença formal externa e uma diferença estrutural zero são as únicas características significativas para delimitar uma unidade mínima de distinção fonético-semântica”.⁸

Aplicado à formação do plural dos substantivos em alemão, o princípio 4 poderia levar-nos, em um primeiro momento, a pensar que a existência de metafoia nas formas do plural em oposição à sua ausência nas formas do singular já denotaria, em si, um morfema ou alomorfe significando “pluralidade”:

Vater	– Vater
Bruder	– Brüder
Apfe	– Apfel
Voge	– Vogel
Mange	– Mangel
Schaden	– Schaden

Formas como as acima listadas poderiam pois propiciar o entendimento de metafoia (a/ä, u/ü, o/ö) como marca de plural em si, pois aqui “a diferença formal externa e uma diferença estrutural zero são as únicas características significativas para se delimitar uma unidade mínima de distinção fonético-semântica” (e muitas vezes, em nome de uma economia e objetividade didáticas, as coisas são assim apresentadas).

Porém, as formas marcadas através de metafoia não ocorrem apenas na mesma série estrutural:

Vater	Vater	väterlich
Bruder	Brüder	brüderlich
Apfel	Apfel	Apfelchen
Vogel	Vogel	Vogelchen

8. “An overt formal difference in a structural series constitutes a morpheme if in any member of such a series, the overt formal difference and a zero structural difference are the only significant features for distinguishing a minimal unit of phonetic-semantic distinctiveness.”

Mangel	Mängel	Mängelrüge
Schaden	Schäden	schädlich

Assim, nas formas alinhadas na terceira coluna temos as ocorrências de metafonía atrelada a formas presas como os sufixos “-lich” (formador de advérbio) e “-chen” (formador de diminutivo), ou mesmo a outros radicais (Rüge), em um processo de justaposição. Ou seja, a série estrutural formada pelo substantivo no singular e no plural (horizontal) é interrompida pela ocorrência de metafonía desvinculada da distinção semântica “plural”, ou mesmo desvinculada de qualquer distinção semântica.

Ao lado de tais ocorrências, podemos listar também as formas em que a metafonía se manifesta combinada com uma verdadeira marca de plural, um morfema ou alomorfe como em “Haus/Häuser”, “Maus/Mäuse”, “Hand/Hände”; parece-nos portanto mais racional classificar essas ocorrências de metafonía como “alomorfes de base”, desatrelando-as de uma distinção semântica delimitada.

Acompanhando portanto a descrição da formação de plural dos substantivos levada a cabo pela *Duden Grammatik*, e adequando-a a uma abordagem especificamente morfológica, chegamos às seguintes marcas ou alomorfes: /e/, /ɛ/, /n/, /en/, /ø/ e /s/.

Nossa tarefa consiste agora em verificar a possível existência de “condicionamentos” (em nível intralingüístico), que porventura possam ditar a ocorrência de uma forma em detrimento da outra, ou seja, a possibilidade de alomorfia em distribuição complementar fonologicamente determinada.

A apresentação do plural dos substantivos na *Duden Grammatik* prevê duas possibilidades básicas de formação: aquela denominada “ordenações seguras” (*sichere Zuordnungen*), composta por substantivos com terminações características (*Substantive mit charakteristischem Wortausgang*), e aquela composta pelas chamadas “Tendenzen”, ou seja, por substantivos desprovidos de terminações características (*Substantive ohne charakteristischen Wortausgang – Kernwörter*).

Sob as “Tendenzen” encontram-se classificados cerca de 89% dos substantivos masculinos, 74% dos neutros e 25% dos femininos. Claro está que, para uma descrição que se pretenda econômica e “científica”, critérios como “tendências”, por mais expressivas que estas sejam, não podem ser considerados. Acima de tudo, tais tendências são constatações estatísticas e totalmente desprovidas de qualquer caráter lingüístico, sendo impossível ao falante/estudante de língua estrangeira traçar, a partir delas, um sistema de formação do plural dos substantivos em alemão de maneira menos aleatória. Didaticamente, portanto, as “Tendenzen” mostram-se extremamente incômodas e pouco atraentes para o estudante, que uma vez utilizando-se delas deveria então praticar infinitamente as possibilidades de tentativa e erro.

Resta-nos portanto verificar o que a *Duden* abrange sob o título de “ordenações seguras”, verificando que tipo de condicionamento poderia ser utilizado para orientar a formação do plural dos substantivos em alemão com um mínimo de hesitação.

Assim, o tipo denominado *P1*: plural em -e manifesta-se como “ordenação segura”, em relação a todos os substantivos (masculino, feminino, neutro) terminados em:

- bold (Trunkenbold-e)
- ig (König-e)
- ich (Teppich-e)
- ling (Findling-e)
- (e)rich (Gänserich-e)
- ian/-jan (Grobian-e, Dummerjan-e)
- nis (Kenntnis-e)
- sal (Schicksal-e)
- icht (Kehricht-e)

Um observador desavisado, ou destituído de conhecimento da língua alemã, poderia talvez levantar a possibilidade de condicionamento fonológico, dado haver terminações específicas. Uma análise mais atenta conduz porém à observação de que a maioria de tais terminações específicas é composta por *sufixos*, o que elimina a possibilidade de condicionamento fonológico. Oposições como “Kehricht-e/Licht-er”, onde a seqüência -VCCC que antecede o plural /e/ ou /ɐ/ é idêntica, ou mesmo “Trunkenbold-e/Kälb-er”, onde a seqüência -CVVV, embora não idêntica, é composta por fonemas do mesmo ponto e modo de articulação, eliminam a possibilidade de condicionamento fonológico ou fonêmico em relação ao tipo *P1* de plural, dado que a mesma seqüência de fonemas antecede diferentes alomorfes, dependendo de sua ocorrência como sufixo (“Kehricht-e”, “Trunkenbold-e”) ou como parte integrante do radical do termo (“Licht-er”, “Kälb-er”).

Com base no acima exposto, podemos concluir, em relação ao chamado plural “*P1*”, que a única forma possível de condicionamento, mesmo no que se refere às “ordenações seguras”, é um condicionamento do tipo *morfológico*. É apenas o conhecimento prévio do termo, de sua constituição em morfemas livres e presos (radicais e sufixos), que nos possibilitará “escolher” corretamente quanto à forma de plural a ser realizada.

Em relação ao plural “*P2*”, ou seja, /ø/, as “ordenações seguras” compreendem “todos os substantivos (*masculinos e neutros*) [grifo meu] terminados em

- ler (die Tisch-ler)
- ner (die Kursch-ner)
- le (die Kasper-le)
- en (die Wag-en)
- sel (die Schnip-sel)
- tel (die Gür-tel)
- chen (die Mad-chen)
- lein (die Blum-lein)
- erl (die Hash-erl)

masculinos e neutros terminados em

- el (die Vögel; exceções: Muskel-n, Pantoffel-n, Stachel-n)
- er (die Lager, die Splitter; exceções: Bauer-n, Gevatter-n, Vetter-n)

neutros (coletivos) da forma "Ge- ... -e" (die Gebirge, die Gewebe)" (*Duden Grammatik*, 1984, p. 239).

Assim, além do critério morfológico, aqui ainda mais evidente (vejam-se, por exemplo, os sufixos facilmente reconhecíveis do diminutivo, "-chen" e "-lein", bem como a formação dos substantivos neutros coletivos), atua ainda um critério a que poderíamos, sem dúvida, chamar aleatório, ou seja, o gênero gramatical dos substantivos em alemão. Ao delimitar sob as "ordenações seguras" apenas substantivos neutros e masculinos, a *Duden Grammatik* abriga-se da ambigüidade suscitada pela ocorrência de outras formas de plural que ocorrem após as mesmas seqüências fonéticas, em relação a substantivos do gênero feminino. Vejamos:

- das Kasperle (neutro)/die Kasperle (plural em /ø /), porém
- die Perle (femin.)/die Perle-n (plural em /n/)
- der Vogel (masc.)/die Vogel (plural em /ø /), porém
- die Regel (fem.)/die Regel-n (plural em /n/)
- das Schnipsel (neutro)/die Schnipsel (plural em /ø /), porém
- die Insel (fem.)/die Insel-n (plural em /n/)
- das Lager (neutro)/die Lager (plural em /ø /), porém
- die Feder (fem.)/die Feder-n (plural em /n/)

A inclusão de substantivos femininos no rol dos formadores de plural "P2" exclui, portanto, a possibilidade de uma escolha segura da forma plural fonológica ou morfológicamente determinada. Aqui, nem mesmo a diferenciação entre seqüência fonêmica pertencente ao radical ou ao sufixo pode atuar como critério, pois que nos grupos constituídos, de um lado, por substantivos neutros e masculinos, e, de outro, pelos femininos, radicais e sufixos se alternam como terminação.

O tipo de plural "P3" alinha, como "ordenações seguras", *todos os substantivos (femininos) terminados em:*

- rei/lei (Metzgerei-en)
- in (Lehrerin-(n)en)
- heit (Eigenheit-en)
- keit (Eitelkeit-en)
- schaft (Errungenschaft-en)
- ung (Ernennung-en)

Sob a forma /n/:

"Todos os substantivos femininos terminados em:

- el (Achsel-n, Schachtel-n)
- er (Feder-n; exceções: Mütter, Töchter)

masculinos e femininos terminados em:

-e (Bote-n, Straße-n; exceção: die Käse)

além disso alguns neutros:

Auge-n, Ende-n, Interesse-n". (*Duden Grammatik*, 1984, p. 239)

No primeiro grupo, pode-se mais uma vez falar com certeza de condicionamento morfológico. As terminações "-rei, "lei, -in, -heit, -keit, -schaft e -ung" são comprovadamente sufixos (e morfemas) formadores de substantivos femininos, constituindo talvez o único grupo sobre o qual se pode, didaticamente, falar de uma terminação "segura" do plural, desde que reconhecida a condição de *sufixos* das terminações.

No caso das terminações "-er" e "-el", seu reconhecimento poderia também levar ao condicionamento da formação de plural, embora ali já não seja tão fácil de se identificar sufixos ou partes do radical. Até mesmo em condicionamento fonológico se poderia falar, não fosse a existência de substantivos com a mesma terminação (como "der Vogel" e "der Tischler" do exemplo anterior) formando plural através de um outro alomorfe, (aqui o / \emptyset /) e pertencentes a gêneros outros que não o feminino. A possibilidade de condicionamento, portanto, no caso de ambas as terminações, só ocorre em sendo o substantivo do gênero feminino. Com isso, a apresentação do plural através da *Duden* abre espaço mais uma vez para critérios outros que não os exclusivamente lingüísticos.

Em relação ao plural denominado "P4" pela *Duden*, ou seja, o alomorfe /e/, as terminações seguras restringem-se a:
"derivações neutras terminadas em

-tum (Herzogtüm-er)

além disso, mais dois substantivos masculinos:

Irtüm-er, Reichtüm-er". (*Duden Grammatik*, p. 240)

Atua aqui novamente o critério morfológico, evidenciado pelo sufixo formador de substantivo "-tum". As chamadas "Tendenzen" englobam por sua vez cerca de 2% dos substantivos masculinos e 21% dos neutros, configurando assim a grande aleatoriedade da ocorrência do tipo "P4".

O plural "P5", ou seja, o alomorfe /s/, é apresentado através de uma variedade de critérios ainda maior. A classificação abre mão das "ordenações seguras" (*sichere Zuordnungen*) e das "Tendenzen", dando lugar a uma descrição de caráter misto:

"Substantivos, cuja *sílaba átona final* termine em vogal sonora ou em ditongo:

Näckedei-s, Ópas-s (porém, Papagei-en) – [critério morfológico/supra-segmental – inclusão minha].

Substantivos originários do inglês, francês ou baixo-alemão:

Deck-s, Haff-s, Knick-s ('Hecken'), Park-s, Pier-s, Wrack-s [critério 'geográfico' – inclusão minha].

Substantivos próprios (os Grimm-s) (critério semântico).

Abreviaturas e siglas (os PKW-s, os Sozi-s) [critério morfológico – inclusão minha].

Em alguns compostos:

die Lebewohl-s, die Schlagetot-s, die Stelldichein-s; (porém:) die Gernegross-e, die Habernichts-e, die Möchtegern-e, die Springinsfeld-e, die Störenfried-e, die Taugennichts-e, die Tunnichtgut-e, die Vergissmeinnicht-e [critério morfológico – inclusão minha].

Em alguns termos técnicos:

die Hoch-s, die Tief-s (meteorol.) (critério semântico)" (*Duden Grammatik*, 1984, p. 240).

Através do acima exposto, concluímos que a ocorrência de uma dentre as seis possibilidades alomórficas do plural dos substantivos em alemão é praticamente impossível de se determinar previamente, a não ser pelo conhecimento prévio da palavra. Isto é, é necessário que já "tenhamos visto" o substantivo devidamente flexionado em seu plural para podermos flexioná-lo novamente. (Alguns professores de alemão como língua estrangeira recomendam, ao se apresentar ao aluno um novo substantivo, que o façamos já acrescido de sua marca de plural, como já ocorre nos glossários dos manuais didáticos e nos dicionários.)

A inclusão de uma categoria denominada "Tendências" em um manual sério e rigoroso como a *Duden Grammatik* afirma-se como sintoma da baixa possibilidade de previsão da formação do plural dos substantivos a partir de características preexistentes. Mesmo dentre as ocorrências denominadas "seguras", averiguamos não ser possível um condicionamento prévio a partir dos constituintes mínimos da 2ª articulação, do contexto fonológico ou fonêmico. Quanto ao condicionamento morfológico, verificamos sua existência em uma série restrita de sufixos, desde que combinados com um determinado gênero gramatical (masculino, feminino ou neutro). Quanto ao mais, as "regras" apresentadas pela *Duden Grammatik*, assim como por outras gramáticas tradicionais, remetem à utilização de critérios variados, freqüentemente extrapolando os critérios próprios para o estudo e ordenação de material lingüístico.

Tal averiguação, porém, só se deixa realizar através do instrumental específico da lingüística estrutural, onde a análise por comparação e segmentação nos permite deduzir dados importantes como a própria existência de alomorfes de plural na língua alemã.

MAAS, W. P. M. D. The "hesitating" forms: allomorphy in the formation of plural nouns in German. *Alfa*, São Paulo, v. 37, p. 143-157, 1993.

- **ABSTRACT:** *This work intends to present allomorphy in the plural nouns in German as a possible result of contamination of the morphological level through textual level ambiguity. Through E. Nida's theoretical resource we inquire some conditioning possibilities among allomorphs in the plural form of German nouns.*
- **KEYWORDS:** *Varying forms; free forms; bound forms; allomorphs; linguistical conditioning; German noun; plurality.*

Referências bibliográficas

LOPES, E. *Fundamentos da lingüística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1976.
NIDA, E. *Morphology: the descriptive analysis of words*. Michigan: Ann Arbor, 1967.

Dicionários e gramáticas

DUDEN. *Die Grammatik*. Mannheim: Meyers Lexikonverlag, 1984.
DUDEN. *Stilwörterbuch*. Mannheim: Meyers Lexikonverlag, 1984.
WAHRIG. *Deutsches Wörterbuch*. München: Mosaik, 1980.